



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE



IV Simpósio de  
Pós-Graduação  
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR

TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



## A EXPANSÃO DA EMPRESA COLONIZADORA LUCE & ROSA PARA SANTA CATARINA

**Márcia dos Santos Caron**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista DS CAPES.  
[marciacaron@uricer.edu.br](mailto:marciacaron@uricer.edu.br)

**Isabel Rosa Gritti**

Docente do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)  
[isabel.gritti@uffs.edu.br](mailto:isabel.gritti@uffs.edu.br)

**João Carlos Tedesco**

Docente Colaborador do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)  
[jctedesco@upf.br](mailto:jctedesco@upf.br)

### 1. Introdução

A expansão territorial promovida por empresas colonizadoras no Brasil, como a Empresa Colonizadora Luce & Rosa, desempenhou um importante papel na configuração geopolítica e social do país. A pesquisa, que está sendo desenvolvida em nível de pós-graduação *stricto sensu* propõe-se a analisar a atuação da Luce & Rosa na fronteira Sul do Brasil (especificamente entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina), explorando as tensões entre o poder central, a empresa colonizadora e as populações locais. O problema de pesquisa reside em identificar estratégias que a Empresa Colonizadora Luce & Rosa, que inicialmente atuou no Rio Grande do Sul, utilizou para expandir-se a Santa Catarina, bem como reconhecer similaridades e diferenças da atuação da colonizadora no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

A pesquisa justifica-se por identificar que a ação, em específico desta colonizadora, constitui-se em uma lacuna historiográfica. Sabe-se que as terras sob posse da Empresa Colonizadora Luce & Rosa em Santa Catarina foi expressiva. Porém, por ser um acervo particular e restrito à consulta pública, não se encontram pesquisas que enfoquem a ação desta colonizadora.

Portanto, são objetivos da pesquisa conhecer como se deu a expansão da Empresa Colonizadora Luce & Rosa para o estado de Santa Catarina. Pretende-se, também, identificar estratégias utilizadas pela colonizadora para tornar suas terras atrativas aos



imigrantes que chegavam no estado.

Salienta-se que a pesquisa está em estágio inicial, tendo em vista que foi aprovada no processo seletivo 2025/1. Portanto, encontra-se ainda na fase de coleta de dados, construção do referencial teórico e busca de fontes primárias para consulta.

## 2. Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem histórica e sociológica, uma vez que se propõe a analisar documentos primários, registros históricos e literatura acadêmica relevante. Utiliza-se de uma perspectiva crítica para examinar as narrativas históricas construídas pela empresa colonizadora e pelo Estado, conforme sugerido por Joan Scott (2023). A metodologia inclui a análise de conflitos jurídicos relacionados à compra e venda de terras, bem como o estudo de movimentos de resistência dos imigrantes.

## 3. Resultados e discussão

A Empresa Colonizadora Luce & Rosa instalou-se no Rio Grande do Sul em meados de 2015 (Caron, 2009). Ali, pode ser considerada a principal empresa colonizadora particular a agir na Colônia Erechim – colônia planejada sob a égide do estado positivista.

A atuação da Luce & Rosa na fronteira entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina revelou-se complexa, marcada pela promessa de progresso, mas também pela exploração de terras e desapropriação de populações tradicionais. O processo de colonização alterou significativamente as relações de poder entre as populações locais e os novos colonos, gerando tensões sociais e resistência.

A pesquisa considera que o conceito de fronteira, no contexto brasileiro transcende a mera divisão geográfica, englobando a construção de limites sociais e culturais (Martins, 1997). A atuação da Colonizadora Luce & Rosa desafiou essas fronteiras, alterando as dinâmicas de poder locais e intensificando a luta pela terra.

A análise das narrativas históricas revelou como a colonização foi frequentemente apresentada como uma propulsora do progresso e da civilização, minimizando os conflitos com colonos e com as populações tradicionais.

Esta perspectiva alinha-se com as observações de Scott (2023) sobre os usos políticos da história para legitimar práticas de dominação. As disputas legais entre a



Colonizadora Luce & Rosa e os compradores de terras, muitas vezes envolvendo a justiça agrária, representaram um aspecto importante do processo de colonização e dos mecanismos de poder. Estes conflitos jurídicos ilustram como a ocupação do território esteve longe de ser uma transição pacífica.

Uma vez que a pesquisa está em andamento, não se produziu, ainda, resultados que corroborem as hipóteses levantadas.

#### 4. Considerações finais

A expansão da Empresa Colonizadora Luce & Rosa para Santa Catarina oferece um campo fértil para investigar as intersecções entre fronteiras, movimentos sociais e poder. A atuação desta empresa gerou uma série de resistências e reconfigurações sociais que impactaram diretamente a história das fronteiras no Sul do Brasil.

A compreensão dessas dinâmicas permite entender como os conflitos no contexto da colonização envolvem complexos jogos de poder e resistência, transcendendo questões meramente territoriais. Este estudo contribui para o entendimento da história das fronteiras no Brasil, oferecendo uma perspectiva crítica das práticas colonizadoras e novas leituras sobre a luta pela terra e os movimentos sociais que desafiaram o processo de colonização. A pesquisa ressalta a importância de considerar as múltiplas narrativas e perspectivas ao analisar processos históricos de colonização e resistência.

#### Referências

CASSOL, Ernesto. Carlos Torres Gonçalves: vida, obra e significado. Erechim: Editora São Cristóvão, 2003.

\_\_\_\_\_. Empresa colonizadora Luce & Rosa & Cia Ltda.: um estudo de fontes. In: Perspectiva nº 7. Erechim: Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e Ensino Superior, 1978, pp. 43-69.

GIRON, Loraine Slomp; CORSETTI, Berenice. As companhias de colonização: a reprodução do sistema colonial. In: DE BONI, Luis A. (Org.) A presença italiana no Brasil. Vol. II. Porto Alegre; Torino: EST; Fondazione Giovani Agnelli, 1990.

GOLIN, Tau. A Fronteira – Governos e movimentos espontâneos na fixação dos limites



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

# SIMPÓSUL

IVSimpósio de  
Pós-Graduação  
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR

TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



do Brasil com o Uruguai e a Argentina. Porto Alegre: L&PM, 2002.

\_\_\_\_\_. As Fronteiras Sulinas. In: História Geral do Rio Grande do Sul. Império. Passo Fundo: Méritos, 2006.

GRITTI, Isabel. Imigração e colonização polonesa no Rio Grande do Sul: a emergência do preconceito. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2004.

\_\_\_\_\_. Imigração Judaica no Rio Grande do Sul: a Jewish Colonization Association e a Colonização de Quatro Irmãos. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997.

MARCON, Telmo. Memória e cultura: modos de vida dos caboclos do Goio-en (SC). 1998. Tese (Doutorado em História) PUC/SP, São Paulo.

MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

RÜCKERT, Aldomar. A trajetória da terra. Ocupação e colonização do centro-norte do Rio Grande do Sul – 1827-1931. Passo Fundo: Ediupf, 1997.

SCOTT, Joan. Os usos políticos da história. Fronteiras: Revista Catarinense de História, n. 41, p. 37-52, 24 jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.36661/2238-9717.2023n41.13300>. Acesso em: 03 junho. 2025.